

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Autonomia da Parturiente na Escolha da Via de Parto

Gabriella Coutinho de Araújo¹; [0000-0002-6221-9409](tel:0000-0002-6221-9409)

Kathleen Monteiro de Oliveira¹; [0000-0002-5763-0682](tel:0000-0002-5763-0682)

Marisa de Menezes Costa Rodrigues¹; [0000-0002-1700-9445](tel:0000-0002-1700-9445)

Odete Alves Palmeira¹; [0000-0003-1487-1096](tel:0000-0003-1487-1096)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
kathleenmonteiro1@outlook.com

Resumo: Este estudo tratou de uma pesquisa de campo e teve como objeto de pesquisa os tipos de parto e a possível influência do enfermeiro e do médico obstetra que assiste a gestante sobre a escolha do mesmo. Diante do aumento excessivo do número de cesarianas, surgiu como objetivo da pesquisa: analisar, através da fala de puérperas, se houve a influência do profissional de saúde na sua decisão sobre o tipo de parto e se, em conjunto com um quadro clínico favorável, foi respeitada essa escolha. Pesquisa quanti-qualitativa, descritiva e exploratória. O levantamento de dados foi feito durante o mês de setembro, por meio de questionário, com 1 pergunta aberta e 8 fechadas, e simultaneamente aplicado em puérperas em uma maternidade da rede pública e uma da rede privada do município de Volta Redonda, Região do Médio Paraíba - RJ. Foram entrevistadas 82 puérperas sendo que 62 foram assistidas na rede pública e apenas 20 assistidas na rede suplementar. A análise dos questionários evidenciou que o número de cesarianas na rede privada é maior em comparação com a rede pública, tendo relação direta com o perfil econômico da mulher e de sua família. Ficou evidente a importância da consulta de pré-natal adequada realizada pelo enfermeiro e médico obstetra. Concluímos também que a realização de grupos de apoio à gestante têm sido cada vez mais necessárias na rede pública para que a assistência seja realizada de forma integral e efetiva.

Palavras-chave: Gestante. Parturiente. Parto. Profissional de saúde.



INTRODUÇÃO

Durante a gestação, parto e o puerpério experiências únicas e naturais vividas pela mulher não devem ser considerados como algo ruim, porém o ato de parir começou a ser visto como anormal e patológico, privilegiando uma técnica médica com excesso de intervenções cirúrgicas e assim resultando em um aumento das taxas de cesarianas no Brasil.

A escolha em relação ao tipo de parto é um direito da mulher, muitas vezes sonogado pela manipulação das informações prestadas pelos profissionais de saúde que a acompanham em seu período gestacional. Nesse sentido, o diálogo entre o profissional de saúde e a mulher permite a negociação e a troca de informações como forma de garantir benefícios na assistência ao parto e o favorecimento da liberdade de expressão da gestante.

O profissional de saúde precisa informar os benefícios do parto normal como um processo fisiológico, bem como esclarecer sobre as indicações do parto cesáreo, salientando que a cesariana não deve ser um evento rotineiro para as mulheres, pois pode tornar-se um procedimento de risco para mãe e para o recém-nascido. (MATOS et al., 2018)

As preferências da gestante sobre as vias de parto se constroem a partir de seu autoconhecimento, de suas experiências anteriores, e do conhecimento que transita entre ela e a comunidade onde vive, de suas expectativas e do acesso às informações que ela terá durante a gestação. (KOTTWITZ et al.; 2017)

Um estudo que busca ouvir mulheres gestantes ou puérperas em relação ao seu tipo de parto torna-se relevante por trazer empoderamento e voz a elas, acolhendo e respeitando suas escolhas neste momento tão único e sonhado. Para isso, poderíamos abordar a fala do enfermeiro obstetra e médico obstetra a respeito da escolha da via de parto, investigar o aumento do número de cesarianas no Brasil ou ainda realizar um estudo bibliográfico acerca da hospitalização do parto, entretanto, optou-se por analisar a percepção de mulheres puérperas acerca da possível influência dos profissionais que a acompanharam.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu após observações em campo na área da saúde da mulher pelas autoras, onde observou-se um alto número de cesarianas em comparação ao parto vaginal. Como proposta, o estudo busca investigar e analisar a percepção de puérperas acerca da possível influência do enfermeiro obstetra e do médico obstetra, sobre a via de parto desejada e a via de parto realizada.

MÉTODOS

Pesquisa de campo de caráter descritivo que utilizou uma abordagem quanti-qualitativa para compreensão dos discursos de puérperas de duas maternidades no município de Volta Redonda (RJ).

O estudo foi realizado em um hospital privado, Hospital HINJA – Jardim Amália, e em um hospital público, Hospital São João Batista, do município de Volta Redonda (RJ). Ambas as instituições hospitalares possuem o setor de maternidade que presta assistência à mulher no pré-parto, parto e puerpério.

Como critérios de inclusão: puérperas, maiores de 12 anos que estão internadas na maternidade dos cenários escolhidos no município supracitado. E como critérios de exclusão: puérperas menores de 12 anos e que estejam internadas em outras instituições hospitalares.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados para participar de forma aleatória. Após a concordância dos sujeitos, foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE demonstrando que o estudo não oferece riscos de vida aos sujeitos. Desta forma, foram garantidos o sigilo das informações coletadas e o anonimato dos informantes.

O projeto dessa pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética e cumpriu as normas relativas à Pesquisa com Seres Humanos, conforme preconiza o item IV da Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, aprovada através do número de parecer: 4.985.701 e número do CAAE: 51055321.8.0000.5237.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo 82 puérperas participaram da pesquisa, todas assistidas em Volta Redonda – RJ. Os dados foram coletados durante o mês de setembro, simultaneamente nos dois hospitais, nos chamando a atenção para a grande diferença no número de parturientes assistidas na rede pública (62 - 75,6%) e na rede privada (20 – 24,4).

Esse dado representou apenas um pequeno reflexo das duas instituições, expressando com clareza a rotatividade de puérperas na rede pública. Isso nos leva a pensar no número de atendimentos realizados na atenção primária no Sistema Único de Saúde - SUS, evidenciando um dos desafios encontrados pelos profissionais: a superlotação das agendas e, conseqüentemente, a diminuição da qualidade do atendimento.

Perfil Sociodemográfico das Mulheres

- Idade: As 82 puérperas entrevistadas possuíam idades que variam de 12 a 31+. Os dados evidenciaram que 57 mulheres (69,5%) pertenciam à faixa etária de 19 a 30 anos, 18 (22%) eram maiores de 31 anos e apenas 7 (8,5%) possuía de 12 a 18 anos.

Ficou evidenciado na rede pública um número menor de puérperas com idade que varia de 12 a 18 anos (8%), sendo que na rede privada esse valor chega a 15%. Ambos os hospitais apresentaram um valor predominante de puérperas na faixa etária de 19 a 30 anos.

- Cor: Das 82 puérperas entrevistadas, 22 mulheres (27,2%) declararam-se pretas, 26 mulheres (32,1%) declararam-se brancas enquanto outras 30 mulheres (37%) declararam-se pardas. 4 mulheres (3,7%) declararam-se amarelas e nenhuma declarou-se indígena. As opções características apresentadas foram as cinco utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010).

De acordo com Leal et al. (2017), em muitos lugares, direcionando a atenção para a saúde da mulher, é perceptível a diferença entre a assistência prestada à mulher branca e à mulher negra. Ela destaca que as que menos sofrem intervenções cirúrgicas desnecessárias durante o parto são as mulheres pretas e pardas, e ao mesmo tempo são as pretas que recebem menos anestesia local durante uma



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

episiotomia. Isso se dá ao fato de que é feita a associação da cor/raça da mulher e a sua resistência ao estímulo de dor.

- Classe social: Quanto à classe social 55 mulheres (67%) afirmaram participar da classe E, 19 (23%) da classe D, 7 (9%) da classe C, 1 mulher (1%) afirmou participar da classe B e nenhuma declarou fazer parte da classe A.

Os dados publicados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2017) nos mostram que na rede privada o número de cesariana se aproximada de 84%, enquanto na pública esse número é de apenas 40%.

Grande parte das puérperas assistidas na rede pública classificou-se como classe E, alegando que suas únicas fontes de rendas envolvem programas sociais do Estado como Bolsa Família e Auxílio Emergencial. Já na rede privada, a hesitação se dava na dificuldade de mensurar suas rendas e classificá-las. Segundo Rocha e Ferreira (2020), a incidência de cesarianas é bem maior em mulheres com melhor renda porque para essas mulheres o fator financeiro permite a escolha do hospital, do procedimento mais prático (o agendamento na cesariana) e escolha até do próprio médico. Já para as mulheres com renda mínima, assistidas geralmente no setor público, essa não é a realidade, sendo oferecido um conhecimento reduzido sobre o assunto ou uma imposição indireta por parte do profissional.

A escolha do tipo de parto

- Tipo de parto: quando questionadas sobre qual tipo de parto desejavam, 53 mulheres (64,6%) responderam que preferiam o parto normal enquanto 29 (35,4%) almejavam a cesariana.

Os motivos que mais foram citados pelas mulheres perante a escolha do parto normal foram relacionados a ausência da dor após a concepção, assim possibilitando uma melhor mobilidade para prestar os cuidados adequados ao seu bebê como também para realização de suas necessidades fisiológicas básicas, o medo de procedimentos cirúrgicos, relatos positivos de pessoas próximas/familiares e a rápida recuperação.



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Já perante a escolha da cesariana, os motivos mais apresentados tiveram relação com a facilidade diante do parto marcado, medo das contrações, medo do corte realizado (episiotomia) ou por conta de complicações.

O desejo da mulher por uma cesariana é sustentado pelo medo, pela conveniência e pela desinformação. Muitas vezes, a gestante receia as consequências do parto vaginal por considerá-lo uma experiência arriscada. A mulher tem a ideia paradoxal de que o ato cirúrgico é um modo para evitar a dor. (NASCIMENTO et al., 2015)

- Respeito perante sua escolha: 87,37% das participantes afirmaram se sentirem acolhidas e respeitadas perante sua escolha da via de parto durante o pré-natal, já 14,63% não percebeu esse acolhimento.

Através de nossa pesquisa, notou-se a diferença do motivo da realização da cesariana. Enquanto no SUS a realização só acontece diante de uma causa aparente, um fator de risco ou complicação, na rede privada o parto cirúrgico está mais ao alcance da gestante, podendo ser apenas o parto preferido por ela.

Porém, já está em andamento um projeto de lei (Nº 768/21) onde é garantido o direito da gestante de optar pela realização de parto por cesariana no Sistema Único de Saúde, bem como a utilização de analgesia, mesmo quando escolhido o parto normal, desde que observada à indicação médica para o caso. (BRASIL, 2021)

- Orientação no pré-natal: das participantes entrevistadas, 48,8% relataram não ter sido informadas sobre os riscos e benefícios das vias de parto e 51,2% afirmaram que receberam essa orientação.

O número significativo de mulheres que não foram devidamente orientadas nos trouxe bastante reflexão. Mais da metade das entrevistadas não tiveram uma base sólida de informações para que pudessem optar por uma via de parto de forma segura e consciente. É importante salientar que, assim como o parto vaginal, a cesariana possui riscos e benefícios. O parto normal possui uma recuperação rápida mas pode colocar a vida da parturiente em risco em alguns casos, já a cesariana quando bem indicada salva não só a vida do bebê, como a da mulher também.

- A influência do profissional: diante de duas alternativas de via de parto, quais os critérios usados pelas mulheres para essa escolha? Quais os benefícios e riscos de

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



cada um? Qual a indicação clínica para o parto normal e para a cesariana? Todas essas perguntas podem ser respondidas pelo profissional que está acompanhando a gestante durante seu pré-natal e por isso se torna importantíssima a participação da mulher nas tomadas de decisões. (NASCIMENTO et al., 2015)

Das entrevistadas, 75,6% das puérperas alegaram que não sofreram nenhum tipo de influência para escolha da via de parto, já 24,4% disseram que sofreram de alguma forma essa influência.

Por isso a consulta de pré-natal feita é de suma importância para a mulher e seu companheiro, pois aborda assuntos que envolvem desde as mudanças corporais e emocionais, até os métodos de analgesia disponíveis a ela, parto, puerpério e amamentação.

CONCLUSÕES

Por tanto, foi evidenciado um aumento do número de cesarianas, em controvérsia com a influência por parte dos profissionais que foi baixa (24%). Deixando claro que a influência dos profissionais de saúde não está associado ao aumento de partos por cesariana.

O resultado também revelou que a incidência de cesarianas é maior na rede privada, associado a mulheres brancas e com renda individual/familiar alta. O número de parturientes não orientadas quanto aos riscos e benefícios de cada via foi maior na rede pública, evidenciando um déficit nas consultas de pré-natal.

Foi percebido que grupos de apoio à gestante são cada vez mais necessários na rede pública. Sendo necessário, atuação de diversas especialidades e profissionais da saúde. Afim de, tornar às informações mais claras e acessíveis, preparando a mulher para cuidar de forma adequada de seu bebê e lhe ajudando com possíveis situações que serão vivenciadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 758, de 4 de março de 2021**. Apensado ao PL 3635/2019. Brasília: Câmara dos Deputados, 2021. Disponível em:



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

<<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2273186>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS – UNICEF. **Quem espera, espera**. Brasília (DF). Escritório da Representação do UNICEF no Brasil, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro. IBGE: 2012.

KOTTWITZ, F et al. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. [S.l.] **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018.

LEAL, M. C et al. A cor da Dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. [S.l.] **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, supl. 1, 2017.

MATOS, G. C et al. Parto normal ou cesárea na adolescência: de quem é a decisão? **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 12, n. 6, p. 1681-1687, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231069/29211>>. Acesso em: 27 maio 2021.

NASCIMENTO, R. R. P et al. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. Especial, p. 119-26, 2015.

ROCHA, N. F. F; FERREIRA, J. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 556-568, abr/jun, 2020.